



UAc  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES

# AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

---

2015/2016

# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. Metodologia</b> .....	1
<b>3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego</b> .....	3
<b>3.1. Emprego na área ou fora da área de formação</b> .....	6
<b>3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego</b> .....	8
<b>4. Conclusões</b> .....	9

## 1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAc) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º ciclo da UAc no ano letivo 2015/2016. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAc;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAc, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAc.

## 2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º ciclo pela UAc em 2015/2016, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito foi aplicado a uma população de 458 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, o inquérito pretende recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);
- c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre abril e novembro de 2018. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas da CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1. Neste contexto, salienta-se que o número reduzido de diplomados em alguns cursos resulta do facto de à data já terem sido descontinuados.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º ciclo, por áreas da CNAEF e por curso<sup>1</sup>.

Áreas da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por curso (%)	Tx. Resposta por Área da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	16	15	93,8	93,8
Ciências da Vida	Biologia	20	17	85,0	88,5
	Ciências Biológicas e da Saúde	6	6	100,0	
Ciências Empresariais	Relações Públicas e Comunicação	30	26	86,7	87,2
	Gestão	95	83	87,4	
Ciências Físicas	Proteção Civil e Gestão de Riscos	17	12	70,6	70,6
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Europeus e Política Internacional	13	10	76,9	72,3
	Psicologia	28	23	82,1	
	Sociologia	3	2	66,7	
	Economia	21	12	57,1	
Engenharia e Tecnologias Afins	Energias Renováveis	10	9	90,0	90,0
Formação de Professores/ Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	27	17	63,0	63,0
Humanidades	História	8	7	87,5	88,9
	Património Cultural	1	1	100,0	
Informação e Jornalismo	Comunicação Social e Cultura	12	9	75,0	75,0
Informática	Informática - Redes e Multimédia	13	13	100,0	100,0
Proteção do Ambiente	Engenharia e Gestão do Ambiente	4	3	75,0	71,4
	Guias da Natureza	10	7	70,0	
Serviços Pessoais	Turismo	25	18	72,0	72,0
Serviços Sociais	Serviço Social	28	21	75,0	75,0
Saúde	Enfermagem	71	57	80,3	80,3
<b>Total</b>		<b>458</b>	<b>368</b>	<b>80,3</b>	<b>80,3</b>

<sup>1</sup> Os cursos destacados a cinza encontram-se descontinuados.

A taxa média de resposta situa-se nos 80,3% (N=368). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 57,1% em Economia e 100% em Informática – Redes e Multimédia.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2015/2016 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	N.º de estudantes que transitaram para as IES parceiras em 2015/16	IES parceiras
Arquitetura e Construção	Arquitetura	10	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL)
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	35	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	14	Universidade do Porto
	Ciências da Nutrição	8	Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto
Engenharia e Tecnologias Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	8	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	13	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lisboa
<b>Total</b>		<b>88</b>	

### 3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “empregado”, “desempregado” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-

graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

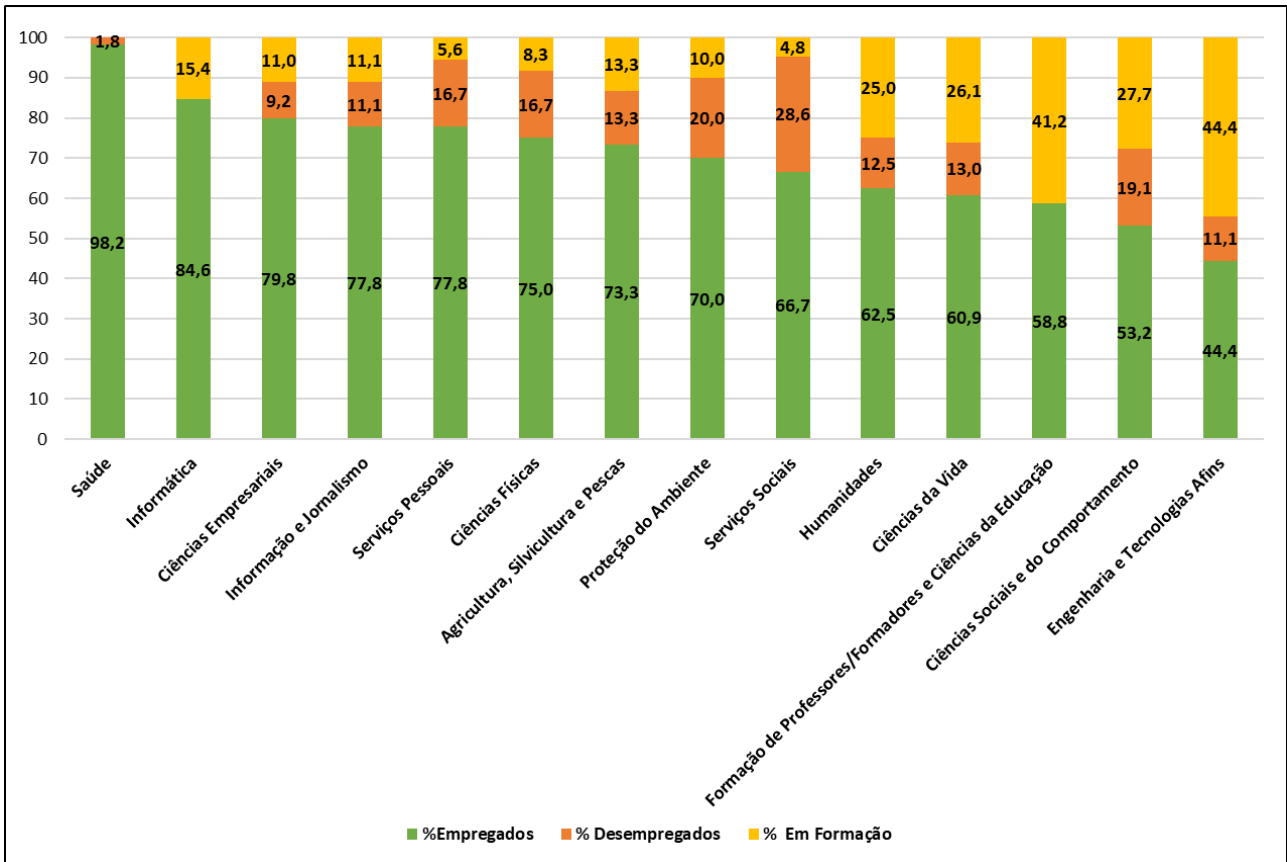


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a situação de empregado predomina em todas as áreas da CNAEF, exceto em Engenharias e Tecnologias Afins, caso em que iguala o prosseguimento de estudos (44,4%). A taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 98,2% na área da Saúde e 44,4% na área das Engenharias e Tecnologias Afins.

Por seu lado, não se regista a existência de respondentes desempregados em algumas áreas da CNAEF, tais como a Informática e da Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, e o seu número é residual na área da Saúde. A maior incidência de desemprego verifica-se nas áreas de Serviços Sociais (28,6%), Proteção do Ambiente (20%) e Ciências Sociais e do Comportamento (19,1%).

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento de estudos, situação esta com maior incidência nas

áreas de Engenharia e Tecnologias Afins (44,4%), Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (41,2%) e Ciências Sociais e do Comportamento (27,7%), Ciências da Vida (26,1%) e Humanidades (25%). Os dados referentes à Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação refletem o facto de o curso inscrito nesta área (Educação Básica) não habilitar por si só para a docência, requerendo a conclusão de um mestrado profissionalizante. No global, verifica-se que, em média, 15% dos licenciados pela UAc em 2015/2016 prosseguiu estudos.

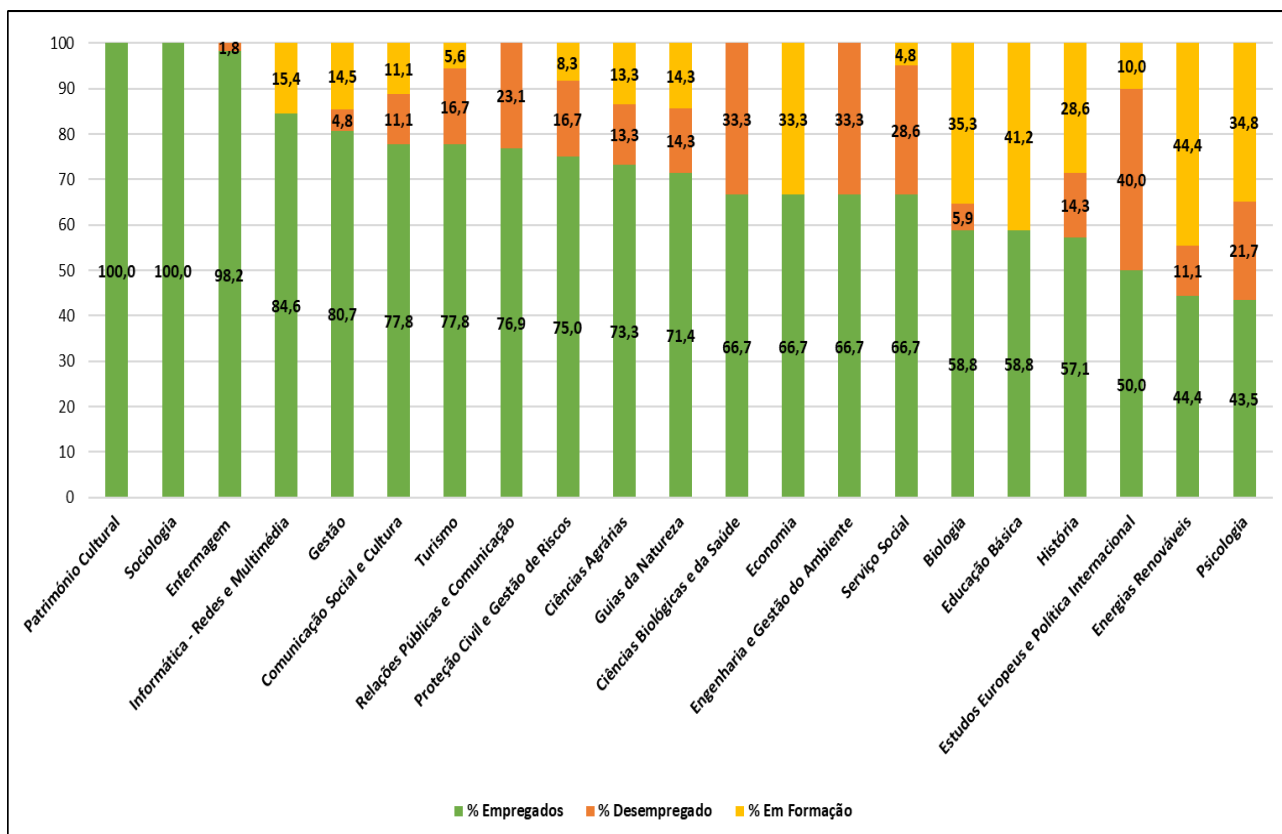


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise das taxas de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que variam entre 100% em Sociologia e 43,5% em Psicologia, situando-se em média nos 71,2%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Guias da Natureza, Ciências Agrárias, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Relações Públicas e Comunicação, Turismo, Comunicação Social e Cultura, Gestão, Informática – Redes e Multimédia, Enfermagem, Sociologia e Património Cultural, embora nestes últimos casos deva ter-se em consideração o reduzido número de diplomados no ano letivo em apreço.

Por sua vez, são os cursos de Estudos Europeus e Política Internacional (40%), Engenharia e Gestão do Ambiente (33,3%) e Ciências Biológicas e da Saúde (33,3%) e Relações Públicas e Comunicação (23,1%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que o procedimento de estudos após a licenciatura predomina no caso dos graduados em Energias Renováveis (44,4%), Educação Básica (41,2%), Biologia (35,5%), Psicologia (34,8%) e Economia (33,3%) e História (28,6%). No caso dos diplomados em Psicologia e Educação Básica, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão, em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2015/2016 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	Empregados	Desempregados	Em Formação
<b>Média</b>	71,2%	13,8%	15,0%

### 3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% nas áreas da Proteção do Ambiente e da Saúde, e 40% na área das Humanidades.

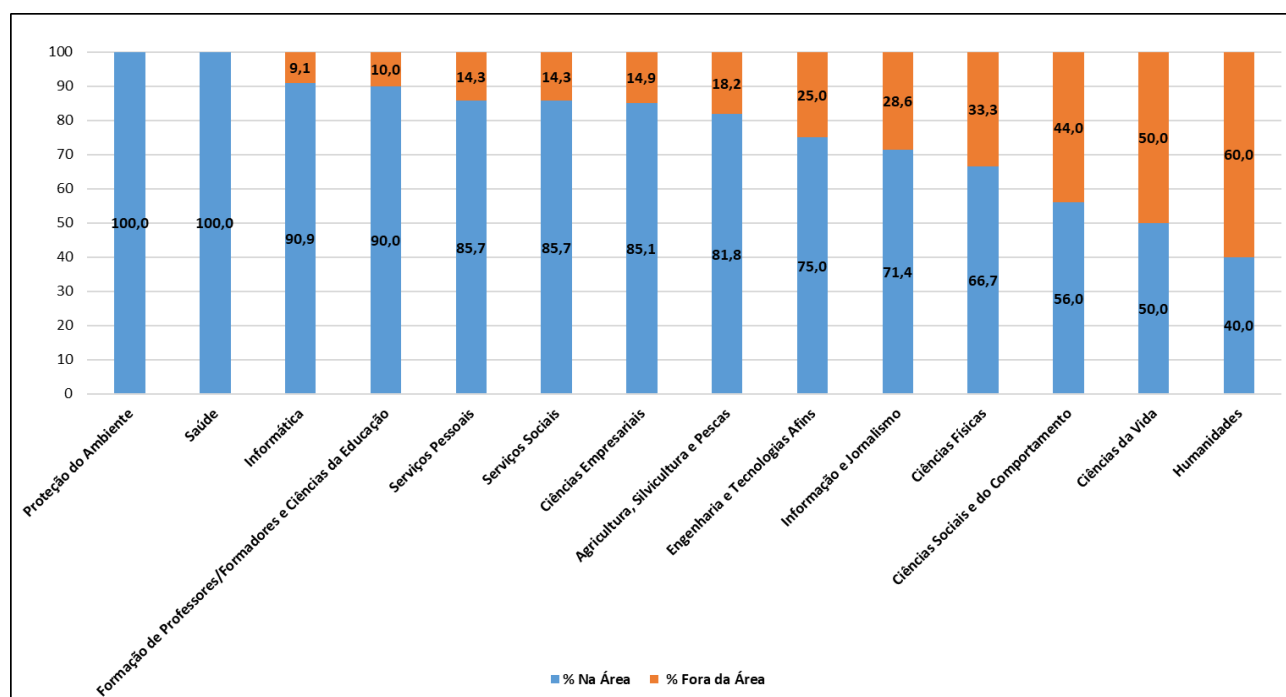


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.



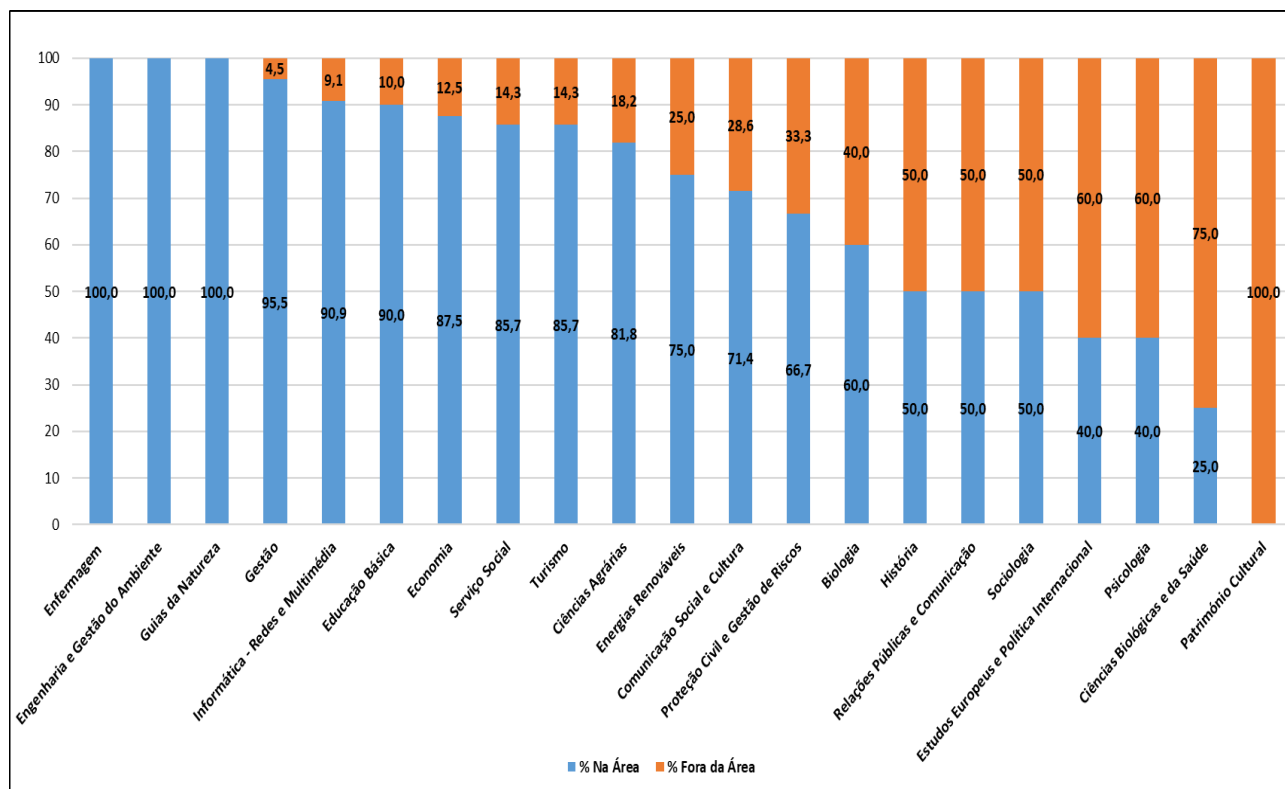


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 100% e 25%, destacando-se no conjunto o curso de Património Cultural, cujo único diplomado não se encontrava a exercer na área.

Registam taxas de empregabilidade na área iguais ou superiores a 75%, por ordem crescente, os cursos de Engenharias Renováveis, Ciências Agrárias, Turismo, Serviço Social, Economia, Educação Básica, Informática - Redes e Multimédia, Gestão, Guias da Natureza, Engenharia e Gestão do Ambiente e Enfermagem.

Por seu lado, os cursos de Ciências Biológicas e da Saúde e de Património Cultural apresentam tendência inversa. O curso de Psicologia, por não habilitar por si só para o exercício profissional, regista naturalmente taxas de empregabilidade baixas na área de especialidade.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	Na Área	Fora da Área
<b>Média</b>	68,8%	31,2%

### 3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados até 1 ano após a conclusão do curso varia entre 100% e 40% por áreas da CNAEF, sendo inferior a 75% apenas nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação e Proteção do Ambiente.

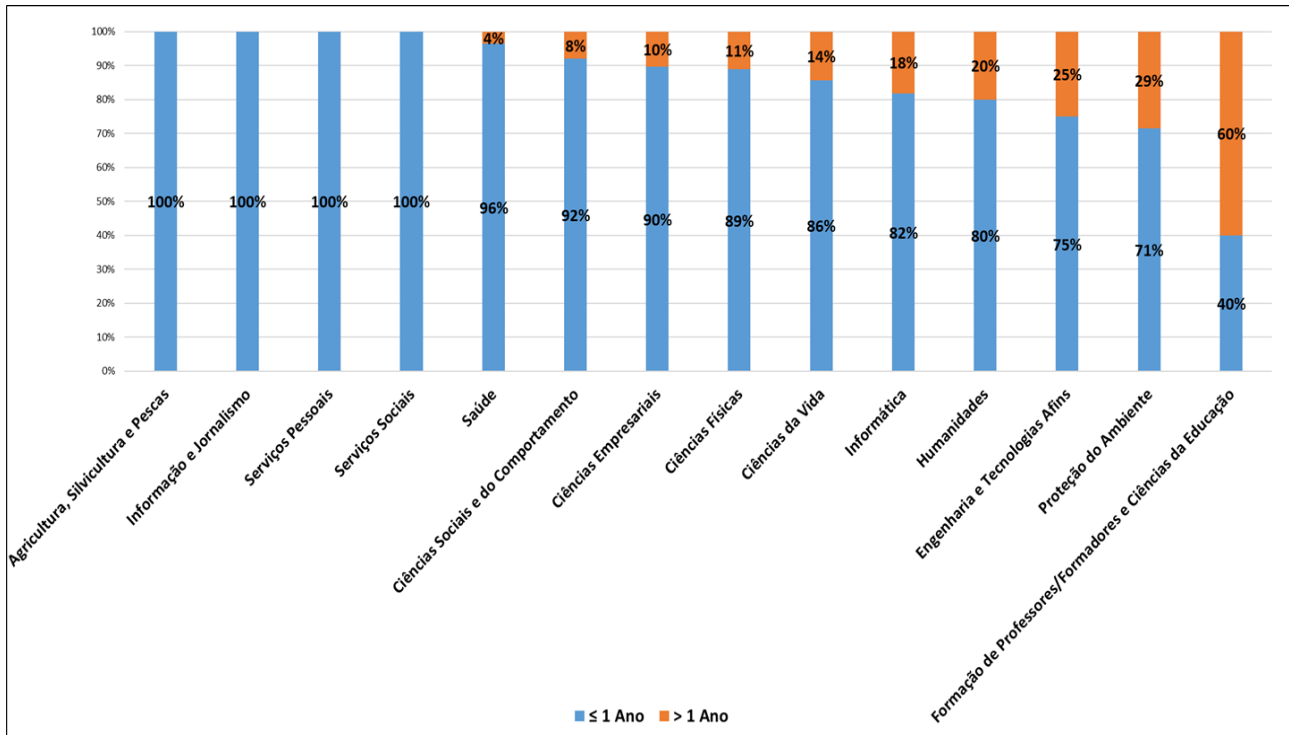


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, quase todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano iguais ou superiores a 75%. Excetuam-se os casos de Património Cultural (0%), Educação Básica (40%) e Engenharia e Gestão do Ambiente (50%).

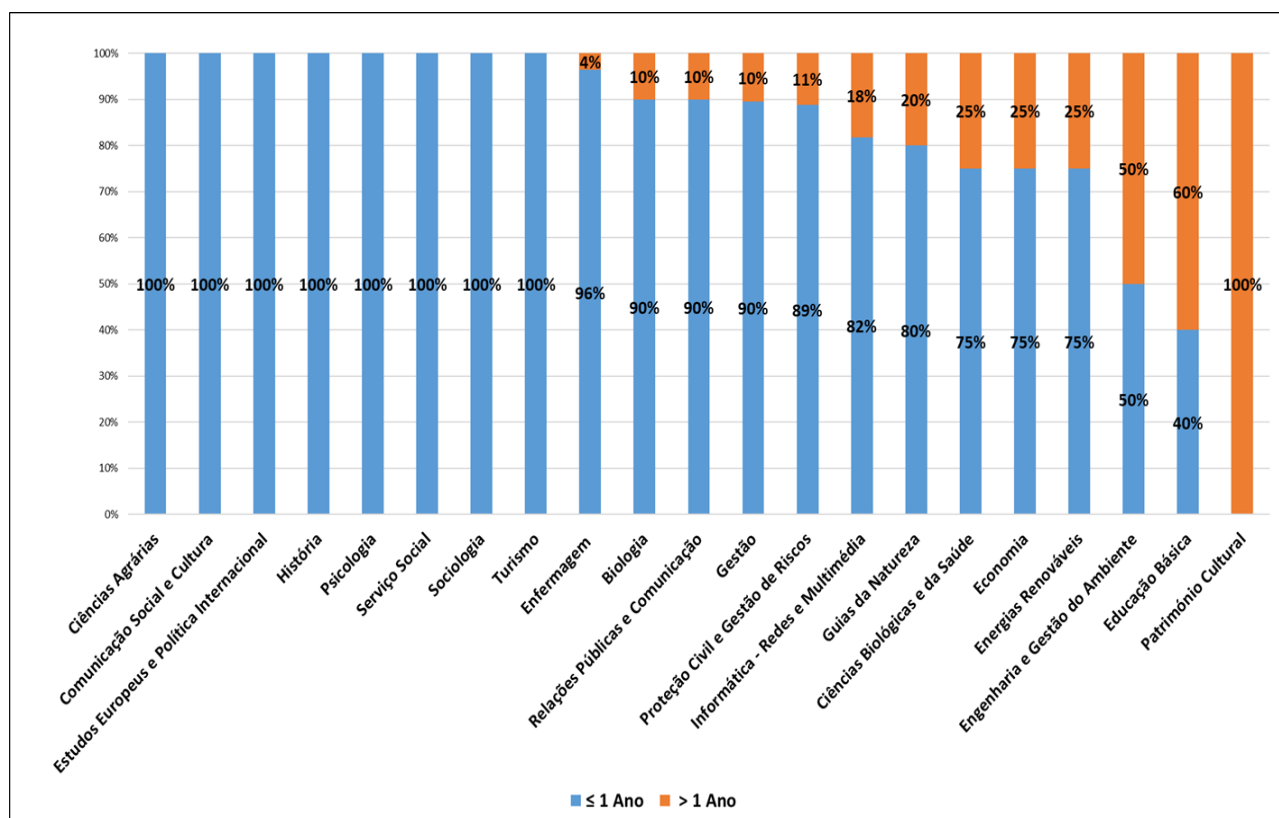


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ 1 Ano	> 1 Ano
<b>Média</b>	82,0%	18,0%

## 4. Conclusões

No ano letivo de 2015/2016 de um total de 458 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 368, correspondendo a 80,3% do total.

Do total de respondentes, 71,2% encontram-se empregados, 82,0% dos quais obtiveram emprego menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 15,0% prosseguiram estudos académicos e 13,8% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% nas áreas da Saúde, Informática, Ciências Empresariais, Informação e Jornalismo, Serviços Pessoais e Ciências Físicas, e entre 44,4% e 75% nas áreas das Engenharia e Tecnologias Afins, Ciências Sociais

e do Comportamento, Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, Ciências da Vida, Humanidades, Serviços Sociais, Proteção do Ambiente, e Agricultura, Silvicultura e Pescas.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registam-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% em Património Cultural<sup>2</sup>, Sociologia, Enfermagem, Informática – Redes e Multimédia, Gestão, Comunicação Social e Cultura, Turismo, Relações Públicas e Comunicação e Proteção Civil e Gestão de Riscos. Por seu lado, registam taxas de empregabilidade inferiores a 75%, por ordem decrescente, os cursos de Ciências Agrárias, Guias da Natureza, Ciências Biológicas e da Saúde, Economia, Engenharia e Gestão do Ambiente, Serviço Social, Biologia, Educação Básica, História, Estudos Europeus e Política Internacional, Energias Renováveis e Psicologia.

Do total de respondentes empregados, 68,8% trabalham na sua área de formação universitária.

---

<sup>2</sup> Os dados respeitam a apenas um diplomado.



**CareerLab.UAc**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

[careerlab@uac.pt](mailto:careerlab@uac.pt)

+351 296 650 502

[www.uac.pt](http://www.uac.pt)